

1 ROTEIRO PARA CÍRCULO DE CULTURA COM IMIGRANTES E REFUGIADOS NO CONTEXTO DA APS*¹

Este roteiro apresenta, de forma passo a passo, uma estratégia pedagógica voltada à promoção do diálogo e da reflexão crítica, na construção coletiva de alternativas para superar os desafios vividos por imigrantes e refugiados no acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). O material está fundamentado na perspectiva da adaptação cultural, com base na *Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural* (TDUCC), de Madeleine Leininger.

De acordo com os pressupostos da TDUCC, busca-se respeitar e valorizar as crenças, práticas e valores culturais dos imigrantes e refugiados, de modo sensível e significativo. A enfermagem transcultural orienta que as diferenças e semelhanças entre culturas sejam reconhecidas e compreendidas, considerando aspectos como religião, estruturas sociais e condições econômicas. Essa compreensão deve ocorrer sem comprometer a preservação do cuidado cultural, mas, ao contrário, fortalecendo-o e tornando-o culturalmente congruente (Leininger, 2006).

Com esse propósito, o roteiro propõe a realização de um Círculo de Cultura (CC), metodologia pedagógica criada por Paulo Freire. O CC constitui um espaço de reflexão crítica, no qual pesquisadores e participantes analisam coletivamente a realidade, identificam situações que geram sofrimento ou exclusão, e elaboram possibilidades de intervenção. Por meio do movimento dialético de ação-reflexão-ação, os participantes se reconhecem como protagonistas da própria história, fortalecendo-se para transformar sua realidade. Trata-se de um processo que valoriza os saberes, as referências culturais e as experiências históricas de cada pessoa (Freire, 2019; Heidemann et al., 2017).

Embora tenha sido elaborado a partir de uma necessidade local, o roteiro é flexível e pode ser adaptado às especificidades de diferentes grupos e contextos. A proposta inclui a realização de um CC com imigrantes e refugiados e, em momento complementar, outro com profissionais da saúde. Pretende-se, assim, identificar coletivamente as principais situações-limite, analisá-las por meio de *Temas Geradores* (TG) e construir soluções possíveis. Com isso, espera-se qualificar as práticas de cuidado como acolhimento, consultas, exames e visitas domiciliares, e, ao mesmo tempo, esclarecer fluxos e processos de funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) aos usuários imigrantes e refugiados.

¹ Elaborado pela Mestranda Diane Basei De Conto sob orientação da Dra. Carine Vendruscolo, em fev. 2025.



I. Roteiro para Círculo de Cultura com imigrantes e refugiados no contexto da APS:

Data: 24 de agosto de 2024

II. Dados de Identificação:

Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Facilitadora: DIANE BASEI DE CONTO

Local de aplicação da intervenção: Câmara de Vereadores – Centro – Pinhalzinho/SC

Turno: matutino

Horário: 09:00 às 11:00 horas

Público: Imigrantes e refugiados

FASE 1. INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA (aprox. 30 min)

A **Investigação Temática** é a primeira fase do Itinerário de Pesquisa, caracterizada pelo diálogo inicial para a construção do conhecimento e do pensamento crítico entre participantes e mediadores da pesquisa. Neste momento, busca-se o universo dos temas vividos pelos sujeitos na sociedade, no seu meio cultural, através do universo vocabular extraído do cotidiano. A investigação dos principais temas, questões, assuntos da realidade vão constituir os “temas geradores” a serem problematizados (Freire, 1996b; Heidemann *et al.*, 2017).

Apresentação e Aquecimento

- Apresentar-se e convidar os participantes a organizarem-se em círculo;
- Apresentar a proposta da atividade, seus objetivos e proceder solicitação formal quanto aos procedimentos éticos;
- Estabelecer com eles, acordos para a atividade, como tempo de duração, como pedir a palavra, como se comunicar a fim de compreender e ser compreendido, entre outras;
- Propor uma roda de apresentação, para identificação dos participantes, tanto em relação à sua procedência, como seus hábitos e costumes, relacionados sobretudo à saúde, a fim de promover integração e um ambiente acolhedor (a facilitadora fará essa mediação, com provocações, podendo utilizar o lúdico - fotos, figuras, objetos -, uma vez que terá preparado material previamente, referente à origem dos participantes);

Sugestões de dinâmicas:



- 1) Apresentação em duplas – serão convidados a reunir-se em duplas e se apresentarem uns aos outros, após um minuto de diálogo, cada um apresenta o outro para os demais, no grande grupo.
- 2) Dinâmica do espelho – ofertar uma caixa para um participante, contendo um espelho dentro, e convidá-lo a abrir a caixa e, mediante seu reflexo no espelho, compartilhar sobre quem era e os motivos que o levaram a imigrar para o Brasil.

Problematização sobre a saúde

- Abordar brevemente a temática da saúde, em especial as missões da APS (prevenção, promoção e atendimento clínico) e promover um diálogo, ouvindo os participantes no que diz respeito aos seus hábitos, relacionados à temática (incentivar os participantes a compartilharem suas experiências relacionadas à saúde, como imigrantes e refugiados no Brasil), o que se espera dos profissionais da UBS e principais demandas e dificuldades.

Observação: nesse momento, começam a ser identificadas as *situações-limite*, ou seja, o que está oculto e que poderá impulsionar, posteriormente, a criatividade dos participantes, mediante novas propostas de ação sobre a realidade (Heidemann *et al.*, 2017).

Identificação dos Temas Geradores

- Propor um momento em que os participantes expressem palavras associadas à saúde e imigração, citando razões pelas quais buscam pelos serviços de saúde;
- Produzir em quadro branco, um mapa conceitual para identificar as principais preocupações e percepções do grupo.

Observação: nesse momento, com o auxílio de um colaborador, os relatos serão gravados (com autorização mediante TCLE) e serão realizadas anotações sobre principais aspectos observados, demandas, as quais darão origem aos TG.

FASE 2. CODIFICAÇÃO E DESCODIFICAÇÃO (aprox. 40 min)

Após o levantamento dos TG, a **Codificação** é a segunda fase da investigação, pela qual as temáticas identificadas são codificadas, sendo reveladas as contradições e apontadas as representações das situações vividas. Nesta fase, os TG ganham significação na medida em que são dialogados, contextualizados, recebendo uma visão crítica e social do assunto discutido e assim, as pessoas envolvidas vão tomando consciência do mundo em que vivem. Por meio da **Descodificação**, analisam-se as situações vividas, em que os participantes, em um momento dialético, refletem sobre as suas ações e se reconhecem como capazes de mudá-las e de transformar o mundo. Essa etapa deixa em evidência a análise crítica da realidade codificada, através da reflexão dos Temas elencados. Assim, busca-se os significados dos TG



e se permite ampliar o conhecimento e a tomada de consciência (Freire, 2019; Heidemann *et al.*, 2017).

Pretende-se nesta etapa, instigar os participantes a refletirem mais sobre os Temas Geradores, para que comecem a identificar as situações-limite relacionadas ao itinerário do imigrante e/ou refugiado pela UBS.

Codificação:

- Agrupar os TG identificados e promover uma discussão sobre suas conotações, explorando e esclarecendo possíveis significados e interpretações;

Descodificação - Dramatização ou *Role-Playing*:

- Será proposta uma atividade lúdica de problematização sobre a atenção à saúde, o que se espera dos profissionais da UBS e principais demandas e dificuldades. Isso ocorrerá por meio de uma dramatização de situações de atendimento de profissionais da UBS para imigrantes e refugiados. Nessa atividade, serão escolhidos aleatoriamente, três participantes do grupo, para apresentarem aos demais uma encenação de como vivenciam o cuidado na UBS;
- Instigar os participantes a expressarem suas impressões sobre as interações e desafios no contexto desse atendimento, bem como, suas expectativas em relação ao seu atendimento na UBS.

Observação: com o auxílio de um colaborador, os relatos serão gravados (mediante autorização com TCLE) e serão realizadas anotações sobre principais aspectos observados, possibilidades a fim de auxiliar na descodificação dos TG.

FASE 3. DESVELAMENTO CRÍTICO (aprox. 40 min)

O **desvelamento crítico** apresenta a reflexão do que foi proposto na codificação objetiva, para interpretar a realidade e as possibilidades de intervenção, reduzindo os TG para melhor conhecê-los, ou seja, agrupando-os a partir da releitura dos participantes. É o último momento, quando **ocorre a tomada de consciência da situação existencial**, a partir da qual é possível descobrir limites e possibilidades da realidade em um processo de ação-reflexão-ação em que os indivíduos compreendem e enfatiza-se a importância de uma ação concreta, cultural, política e social (Heidemann *et al.*, 2017), ou seja, o desenvolvimento da conscientização dos participantes.

Roda de conversa:

- Por meio da roda de conversa, moderar uma discussão aberta sobre as percepções e desafios identificados durante a Investigação Temática.
- Encorajar a expressão de opiniões, provocando os participantes para a tomada de consciência sobre os TG.

Identificação de situações-limite:



- Com auxílio de cartazes, com os principais pontos elencados como demandas, instigar os participantes a refletirem mais sobre cada um dos TG, mapeando com eles as situações-limite relacionadas ao itinerário do imigrante e/ou refugiado pela UBS, ajustando e reduzindo os TG;
- Explorar as situações-limite específicas que surgiram durante as atividades;
- Provocar os participantes sobre os papéis deles quanto aos cuidados com a saúde, sobre quando procurar o serviço de saúde, o que facilitaria esse processo;
- Incentivar os participantes a relacionarem essas situações com as questões sociais, culturais e econômicas que permeiam a sua realidade;

Planejamento de Ações:

- Colaborar com os participantes na identificação de ações práticas que possam contribuir para melhorar o atendimento dos imigrantes e refugiados, no contexto da APS;
- Estimular o pensamento crítico sobre possíveis soluções e estratégias, incentivando-os a pensar o que poderia auxiliá-los nesse itinerário;

Observação: nesse momento, a auxiliar fará anotações, listando as possibilidades e controlará a gravação dos diálogos.

AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE CULTURA

- Refletir sobre a sensação de ter participado do CC, propondo que escrevam em uma folha, ou desenhem, algo que o movimento desencadeou em suas mentes. Pode ser algo positivo ou negativo.

ENCERRAMENTO (livre, conforme possibilidade dos participantes e local)

- Agradecer a participação de todos e destacar a importância do diálogo com os profissionais e do autocuidado (participação de cada um), a fim de estar saudável.
- Convidar os participantes para um café coletivo.

BIBLIOGRAFIA:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HEIDEMANN, I. T. S. B.; DALMOLIN, I. S.; RUMOR, P. C. F.; CYPRIANO, C. C.; COSTA, M. F. B. N. A.; DURAND, M. K.. Reflexões Sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1-8, 17 nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

LEININGER, M.M, MCFARLAND M.R. **Culture Care Diversity and Universality: a worldwide nursing theory**. New York: McGraw-Hill. 2. ed. 2006.

* Este material foi validado por especialistas.



2 ROTEIRO PARA CÍRCULO DE CULTURA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO À IMIGRANTES E REFUGIADOS NO CONTEXTO DA APS^{2*}

Este roteiro apresenta, de forma sequencial, uma estratégia pedagógica voltada à promoção do diálogo e da reflexão crítica, com o objetivo de apoiar as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) na construção de estratégias práticas para enfrentar os desafios relacionados ao cuidado de imigrantes e refugiados no acesso às Unidades Básicas de Saúde (UBS). O material está fundamentado na perspectiva da adaptação cultural, segundo a *Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural* (TDUCC), de Madeleine Leininger.

A proposta busca apresentar aos profissionais participantes os pressupostos da TDUCC, instigando-os à prática do cuidado culturalmente congruente, aquele que se realiza quando valores, crenças, expressões e padrões culturais são reconhecidos, respeitados e utilizados de forma adequada, sensível e significativa, no encontro com pessoas de diferentes origens e culturas (Leininger, 2006). Pretende-se, também, considerar as crenças, práticas e valores dos próprios profissionais, de modo a acolher sua experiência e trajetória cultural no processo pedagógico.

Com esse intuito, o roteiro propõe a realização de um Círculo de Cultura (CC), metodologia concebida por Paulo Freire. Essa estratégia favorece a reflexão coletiva sobre situações que desafiam o cuidado em saúde, permitindo o desvelamento crítico da realidade e a construção de alternativas de intervenção. Por meio do movimento dialético de ação-reflexão-ação, os participantes se reconhecem como protagonistas da realidade vivida e fortalecem-se como agentes de mudança. Esse processo pedagógico valoriza os saberes culturais e históricos dos sujeitos envolvidos (Freire, 2019; Heidemann et al., 2017).

Embora elaborado a partir de necessidades locais, o roteiro é adaptável e pode ser ajustado às especificidades de diferentes grupos e contextos. A proposta contempla a realização de um CC com profissionais de saúde e outro com imigrantes e refugiados, de modo a identificar situações-limite, problematizá-las por meio de *Temas Geradores* (TG) e, em conjunto, propor soluções viáveis. Espera-se, assim, qualificar as práticas assistenciais, consultas, exames, visitas domiciliares e outros procedimentos, e, ao mesmo tempo, contribuir para que os usuários compreendam os fluxos e o funcionamento das UBS.

² Elaborado pela Mestranda Diane Basei De Conto sob orientação da Dra. Carine Vendruscolo, em fev. 2025.



I. Roteiro para Círculo de Cultura com profissionais de saúde no atendimento a imigrantes e refugiados no contexto da APS.

Data: 23 de agosto de 2024

II. Dados de Identificação:

Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Facilitadora: DIANE BASEI DE CONTO

Local de aplicação da intervenção: Câmara de Vereadores – Centro – Pinhalzinho/SC

Turno: vespertino

Horário: 15:00 às 17:00 horas

Público: Profissionais da APS do município de Pinhalzinho/SC

Boas-Vindas e Introdução:

- Cumprimento aos participantes e agradecimento pela presença, com um café coletivo;
- Identificação dos participantes e acordos para a atividade;
- Apresentação da pesquisa pela facilitadora e solicitação formal quanto aos procedimentos éticos (TCLE);

FASE 1. INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA (aprox. 30 min)

A **Investigação Temática** é a primeira fase do Itinerário de Pesquisa, esta é caracterizada pelo diálogo inicial para construção do conhecimento e do pensamento crítico entre participantes e mediadores da pesquisa. Neste momento, identificam-se os TG, conforme a realidade dos participantes, através do universo vocabular extraído do cotidiano (Heidemann *et al.*, 2017).

- Identificar e discutir as principais situações-limite, a partir das dificuldades enfrentadas por profissionais da APS ao atender imigrantes e/ou refugiados, por meio das seguintes perguntas disparadoras:
 - 1) Como são desenvolvidas as práticas de atenção à saúde dos imigrantes e refugiados?
 - 2) O que entendem e compreendem quanto ao conceito de competência cultural (atributo da APS)?



3) Quais os limites, as dificuldades e as potencialidades, encontrados no desenvolvimento das práticas de atenção à saúde aos imigrantes e refugiados?

Observação: os participantes serão instigados ao diálogo e a auxiliar procederá anotações e gravação (mediante autorização via TCLE), sinalizando os pontos mais importantes.

Dinâmica de Abertura:

- Problematização sobre a saúde, o que se espera dos imigrantes e/ou refugiados que frequentam a UBS e principais demandas e dificuldades na atenção a este público;
- Realização de uma atividade que estimule a empatia e percepção da realidade dos usuários em situação de imigração e refúgio, como a leitura de um relato fictício ou vídeo, sobre um imigrante e/ou refugiados enfrentando desafios no acesso à saúde;

Relato: Neste momento será apresentado (verbalmente ou em vídeo) um relato sobre as dificuldades enfrentadas pelos migrantes e/ou refugiados no cenário de saúde em diferentes épocas.

- Incentivo aos participantes para compartilharem suas reações e sentimentos em relação ao relato, criando uma nuvem de palavras, com ajuda do aplicativo *Mentimeter*, em que cada participante escreve uma palavra ou expressão que tenha lhe afetado.

Observação: nesse momento, começam a ser identificadas as situações-limite, ou seja, o que está oculto e que poderá impulsionar a criatividade deles, mediante com novas propostas de ação sobre a realidade (Heidemann *et al.*, 2017).

Identificação dos Temas Geradores:

- Elaborar questões sobre o reconhecimento dos profissionais sobre a cultura dos imigrantes e refugiados, como realizam o atendimento;
- Promover o diálogo, destacando a importância de compreender as barreiras culturais, linguísticas e sociais que impactam a qualidade do atendimento aos usuários imigrantes e refugiados;

Observação: nesse momento, os relatos serão gravados (com autorização via TCLE) e a auxiliar fará anotações sobre os principais aspectos e demandas observados, com a finalidade de identificar os TG, a partir do universo vocabular dos profissionais.

FASE 2. CODIFICAÇÃO E DESCODIFICAÇÃO (aprox. 40 min)

Após o levantamento dos TG, a **codificação** é a segunda fase da investigação, pela qual as temáticas identificadas são codificadas, sendo reveladas as contradições e apontadas as representações das situações vividas. Nesta, os TG ganham significação na medida em que

são dialogados, contextualizados, recebendo uma visão crítica e social do assunto discutido. Por meio da **descodificação**, analisam-se as situações vividas, em que os participantes refletem sobre as suas ações e se reconhecem como capazes de mudá-las e de transformar o mundo. Essa etapa deixa em evidência a análise crítica da realidade codificada, através da reflexão dos Temas elencados. Assim, busca-se os significados dos TG e permite ampliar o conhecimento e a tomada de consciência (Freire, 2019; Heidemann *et al.*, 2017).

Codificação:

- Instigar os participantes a refletirem mais sobre os Temas Geradores, identificando com eles as situações-limite relacionadas ao itinerário do imigrante e refugiados pela UBS;
- Apresentar figuras que ilustrem hábitos e costumes das pessoas com as diferentes nacionalidades, que costumam frequentar a UBS, fazendo-os refletir sobre como poderiam mudar sua conduta para atender ao imigrante e/ou refugiado;
- Em roda de conversa, validar com os participantes as principais temáticas, que emergiram das discussões anteriores, permitindo que eles expressem seus sentimentos e percepções sobre as figuras e os temas gerados.

Descodificação:

- Apresentação de narrativas com casos reais (sem identificação) de situações desafiadoras no atendimento a imigrantes e refugiados (com apoio de slides ou vídeo);
- Incentivar os participantes a analisarem as circunstâncias e a compartilharem estratégias que poderiam ter sido aplicadas.

Observação: nesse momento, a auxiliar fará anotações sobre os principais aspectos observados, além de proceder a gravação dos diálogos, com a finalidade de mapear possibilidades de intervenção.

FASE 3. DESVELAMENTO CRÍTICO (aprox. 40 min)

O **desvelamento crítico** apresenta a reflexão do que foi proposto na codificação objetiva, para interpretar a realidade e as possibilidades de intervenção, reduzindo os Temas para melhor conhecê-los, ou seja, agrupando-os a partir da releitura dos participantes. É o último momento, quando ocorre a tomada de consciência da situação existencial, a partir da qual é possível descobrir limites e possibilidades da realidade em um processo de ação-reflexão-ação em que os indivíduos compreendem e enfatiza-se a importância de uma ação concreta, cultural, política e social (Heidemann *et al.*, 2017).

Discussão Aberta:



- Facilitar uma discussão aberta sobre as percepções e desafios identificados durante a Investigação Temática;
- Encorajar a expressão de percepções;
- Explorar as situações-limite sinalizadas e outras, como a falta de interpretação adequada do que se quer comunicar, diferenças culturais entre profissional e usuário quanto à compreensão da saúde, estigma, etc.;
- Estimular a reflexão sobre como essas situações-limite afetam a relação profissional-usuário.

Tempestade de ideias ou Brainstorming:

- Promover um *brainstorming*, a fim de mapear possíveis soluções para superar os limites identificados, encorajando a criatividade, a partir do compartilhamento de experiências bem-sucedidas;
- Provocar os participantes sobre os papéis deles quanto ao atendimento do imigrante e refugiado na APS, o que facilitaria esse processo;
- Abordar os recursos disponíveis, como serviços de interpretação, materiais educativos multilíngues, e treinamentos culturais, discutindo como os profissionais podem aproveitar esses recursos para melhorar o atendimento;
- Estimular o pensamento crítico sobre possíveis soluções e estratégias, incentivando-os a pensar o que poderia auxiliá-los nesse itinerário;

Observação: nesse momento, a auxiliar fará anotações e procederá a gravação dos diálogos, listando as possibilidades.

- Roda de conversa. Com auxílio de cartazes com os principais pontos elencados como demandas, provocar os participantes a refletirem sobre cada um deles, ajustando, reduzindo e validando os Temas Geradores.

AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE CULTURA (00:10 minutos)

- Solicitar feedback sobre a experiência, oportunizando que cada um expresse em uma palavra, seu sentimento;

ENCERRAMENTO: (livre, conforme possibilidade dos participantes e local)

- Agradecer a participação e reforçar a importância do comprometimento coletivo na melhoria do atendimento a imigrantes e refugiados na APS;
- Oferecer sugestões de leitura complementar para os profissionais;



- Acordar interesse e possibilidades sobre encaminhamento de material didático e instrucional a ser construído (se for o caso, encontros posteriores).

BIBLIOGRAFIA:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HEIDEMANN, I. T. S. B.; DALMOLIN, I. S.; RUMOR, P. C. F.; CYPRIANO, C. C.; COSTA, M. F. B. N. A.; DURAND, M. K.. Reflexões Sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1-8, 17 nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

LEININGER, M.M, MCFARLAND M.R. **Culture Care Diversity and Universality: a worldwide nursing theory**. New York: McGraw-Hill. 2. ed. 2006.

* Este material foi validado por especialistas.